

CAPÍTULO VI. CAPACITAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO REGIONAL

6.1 Mecanismos para promover a inserção regional da universidade

A Universidade Estadual de Londrina - UEL

A liderança na condução do processo de desenvolvimento regional não se encontra na universidade. Esse é um processo com uma dimensão política mais profunda e recebe contribuições do governo do estado do Paraná e dos órgãos públicos locais, como é o caso da Prefeitura de Londrina ou através de consórcios intermunicipais públicos e ou privados como é o caso da Terra Roxa Investimentos.

O diagnóstico das potencialidades locais tem sido feito prioritariamente com a colaboração do governo do estado, como por exemplo, no diagnóstico Leituras Regionais elaborado pelo IPARDES (órgão da secretaria de Planejamento do estado do Paraná) ou por instituições locais como a ADETEC e a Fundação Terra Roxa (consórcio privado de investimentos)

O papel chave da universidade nessas estratégias é sempre citado pelas demais instituições regionais. No entanto ao ser questionada sobre isso a UEL, embora se reconheça importante, diz não saber se os responsáveis pelo planejamento estratégico da região reconhecem esse papel.

Um dos indicadores dessa importância sempre é revelado pelos gastos e investimentos feitos pelo governo estadual que é o responsável pela manutenção da UEL, pela fundação Araucária (estadual) e também pelo governo federal através de bolsas de estudo para a graduação – iniciação científica – e, pós-graduação, com as bolsas para a pós-stricto sensu.

Por outro lado está em fase de implantação um projeto referente ao Sistema de Avaliação das IES públicas do Paraná, cujo término de implantação é previsto para o segundo semestre de 2006.

A identificação das necessidades regionais não é uma preocupação direta da UEL. Ainda que existam alguns mecanismos formais (como as representações formais em diferentes órgãos regionais), de uma maneira geral, o diagnóstico de necessidades da região é feito quase que individualmente por professores ou então pela equipe de algum projeto. A UEL tem uma Divisão na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, PROPPG que procura identificar necessidades para a produção de conhecimentos através de projetos de pesquisas. Essa tarefa, no entanto, é difícil de ser realizada. A coordenação das atividades da UEL relacionadas com os seus compromisso regionais é realizada através da Pró-reitoria de Extensão, PROEX, que coordena as atividades de extensão e que correspondem à inserção da UEL na comunidade.

A Universidade Estadual de Maringá - UEM

O compromisso da UEM com o desenvolvimento regional está assegurado no seu Estatuto e Regimento Geral. O Conselho Universitário da UEM ao definir, em setembro de 2005, a nova missão e a visão de futuro da universidade, conforme consta da Resolução nº 21/2005, deixou explícito o comprometimento da UEM com o desenvolvimento da sua própria região. Neste sentido, a sua missão é “Produzir conhecimento por meio da pesquisa; organizar, articular e disseminar os saberes por meio do ensino e da extensão, para formar cidadãos, profissionais e lideranças para a sociedade”, enquanto a sua visão de futuro é “tornar a UEM, nos próximos cinco anos, uma instituição de excelência na formação de profissionais e pesquisadores, capazes de atender às necessidades e aos anseios da sociedade, de forma geral, e aos da comunidade onde ela está inserida” (UEM, 2005).

Embora o comprometimento da UEM com o desenvolvimento regional tenha sido recentemente endossado, ele não é propriamente uma novidade na história da universidade

na medida em que desde os anos 80 a sua inserção no ambiente regional tem se efetivado. Da fato, data do fim da década de 80 que a UEM consolidou o seu papel na região através de abertura dos seguintes campi: Cianorte, Goioerê, Diamante do Norte, Cidade Gaúcha e Porto Rico. Mais recentemente foi criado um novo campus na Cidade de Umuarama, sendo que todos eles estão situados na macrorregião noroeste do Paraná, que é área de influência da universidade.

Cabe aqui sublinhar principalmente o fato da UEM participar ativamente de três importantes instituições: Conselho de Desenvolvimento de Maringá (CODEM); Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense (AMUSEP); e Instituto Tecnológico de Maringá (ITM). O Conselho é uma entidade sem fins lucrativos, criado por lei municipal, cujo poder é somente deliberativo e consultivo, que presta assessoria à Secretaria de Indústria e Comércio de Maringá e que congrega cento e quatro entidades empresariais. Além disso, este CODEM possui doze câmaras setoriais em que são discutidos os assuntos relacionados ao desenvolvimento do Município de Maringá. Por sua vez, a AMUSEP envolve trinta municípios do norte do Paraná, setecentas mil pessoas e tem Maringá como sede. Neste caso, a UEM participa intensamente do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Região da AMUSEP (PRÓ-AMUSEP), que tem por objetivo a transformação econômica e social desta região, a busca pela inclusão de todos os seus cidadãos, e o estímulo à participação da comunidade para melhorar os indicadores de qualidade de vida. Já o ITM é uma instituição mista, responsável pela gestão do parque tecnológico de Maringá, denominado de Maringá Tecnópole, que ainda está em fase de implantação.

A participação ativa nestas três frentes mostra bem o grau de envolvimento da UEM com a região e os seus mecanismos “externos” utilizados na promoção do desenvolvimento regional. Por outro lado, a UEM dispõe de mecanismos “internos” que a impelem a se envolver com meio externo. Neste sentido, o Escritório de Negócios; a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, com seus projetos, cursos e eventos implementados através da sua Coordenadoria de Serviços e Desenvolvimento Regional (CSD) e do Departamento de Cultura (DCU), tem atingido um público significativo; a FADEC (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico), órgão autônomo criado para dar agilidade aos contratos entre os pesquisadores da UEM e o setor produtivo; alguns institutos, tais como o ITAM (Instituto Tecnológico de Agricultura e Meio Ambiente) e o IPESE (Instituto de Pesquisa Socioeconômicas), vinculados respectivamente aos setores de Ciências Agrárias e de Ciências Sociais Aplicadas, que produzem pesquisa e assessoria à comunidade da região.

Torna-se importante ressaltar que o envolvimento da UEM na região é muito mais um compromisso da própria instituição do que outra coisa qualquer. Entretanto, isso não é totalmente institucionalizado na medida em que ainda depende bastante da visão e da vontade política do atual gestor. De fato, a UEM se envolve nas questões regionais, coopera com os agentes regionais em prol do desenvolvimento local, mas esse envolvimento nunca foi contínuo, posto que ao longo de sua história houve várias interrupções na interação da UEM com o meio exterior, basicamente em função da diferença de concepção dos seus gestores.

O financiamento é um mecanismo tremendamente importante para a promoção do envolvimento da UEM na região. Conforme verificado nos capítulos anteriores, a maior parte dos recursos tem no estado do Paraná, através da Fundação Araucária e da Unidade de Gestão Financeira (UGF), ambas subordinadas à SETI (Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná) a sua principal fonte, sendo estes recursos disponibilizados através de participação em editais públicos. Cumpre notar que os fundos estaduais, embora fundamentais, são insuficientes para dar conta de todas as necessidades existentes da região. Além destas fontes, existem outras, geralmente federais, que auxiliam no envolvimento da universidade na região, mas elas ainda são mais escassas que as estaduais.

A UEM é, com toda a certeza, considerada um elemento-chave no processo de desenvolvimento regional. Cabe aqui ressaltar que todos os estudos feitos para a região partem do princípio de que é importante aproveitar a capacidade de ciência e tecnologia existente na universidade como forma de alavancar o desenvolvimento da região. Portanto, a concepção

estratégica do desenvolvimento regional está centrada na tecnologia de ponta em função do potencial já identificado e da possibilidade de sua intensificação, que poderá ser viabilizada através de cooperação regional e internacional. Neste sentido, dois estudos, elaborados por importantes agentes regionais e com a participação da UEM, merecem ser mencionados: uma avaliação do potencial de conhecimento regional, elaborado pelo CODEM com o objetivo de subsidiar o projeto de Criação da Maringá Tecnópolis, que atualmente está em fase de implantação; e um amplo levantamento de toda a capacidade de geração e uso de inovações tecnológicas na região de Maringá, que foi elaborado pelo IDR (Instituto para o Desenvolvimento Regional). Desse estudo foi gerado um programa, denominado Programa de Desenvolvimento Regional (PDER), cuja ênfase recaía sobre as novas tecnologias.

Além dos mecanismos tradicionais para promover o envolvimento da universidade na região, existem outros, igualmente importantes, que devem ser explorados, como é o caso da participação de representantes da universidade em conselhos das agências de desenvolvimento regional, em comitês das prefeituras, etc. Na realidade, estes outros mecanismos são muito bem explorados pela UEM, que participa ativamente do CODEM, do PRÓ-AMUSEP e de tantos outros fóruns de desenvolvimento da região. Apesar disso, existe um outro aspecto que ainda está muito longe do ideal, que é a utilização, por parte da sociedade civil, da infra-estrutura da UEM. De fato, o acesso aos laboratórios, às bibliotecas, aos serviços esportivos, etc. é praticamente inexistente, o que talvez possa ser explicado pelo parcial desconhecimento que a sociedade local tem da universidade.

6.2 Promover o diálogo regional e unir iniciativas de marketing

A Universidade Estadual de Londrina – UEL

A comunicação entre a UEL e os atores regionais conta com mecanismos institucionalizados. Assim, por exemplo, existem os Sites da universidade, a Rádio Universidade e um Órgão de Apoio especialmente para tratar da comunicação da UEL com a comunidade interna e externa, de modo a dar conhecimento de suas atividades. Além disso através das relações de parceria entre a UEL e entidades regionais e entidades de classe essa comunicação ocorre. No entanto, essa comunicação deve ser insuficiente uma vez que um número relevante desses atores regionais diz que não sabe o que é produzido na UEL e o que fazer para ter acesso aos seus trabalhos e produtos. No Conselho Universitário, órgão máximo da universidade, há participação de trabalhadores e do setor patronal, de caráter deliberativo, e há também o Conselho de Integração Universidade Sociedade, com participação da sociedade civil organizada, de caráter consultivo.

No entanto entre os vários conselhos em que participa formalmente, a UEL está presente em uma iniciativa das mais promissoras para o desenvolvimento regional que é o *Fórum Permanente de Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável de Londrina*. Esse Fórum é uma iniciativa da prefeitura municipal de Londrina e pretende ser o organismo de planejamento estratégico para a cidade. Criado recentemente, novembro de 2005, ele conta com um Comitê de Implantação composto pelas seguintes instituições:

- Associação Comercial e Industrial de Londrina – ACIL
- Associação de Desenvolvimento Tecnológico de Londrina e Região – ADETEC
- Companhia de Desenvolvimento de Londrina – CODEL
- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
- Sociedade Rural do Paraná – SRP
- Federação das Indústrias do Estado do Paraná – FIEP

Além desse Comitê há um Núcleo de Coordenação das diversas Câmaras temática e entre os seus participantes está a UEL. Assim sendo parece existir um potencial muito grande para a difusão dos trabalhos da UEL dentro do plano estratégico de Londrina. Talvez um mecanismo como esse que é parte formal mas que também terá grande parte de caráter informal possa ser mais eficiente nessa difusão.

Por outro lado, um importante mecanismo de difusão de informações é o transito do pessoal docente trabalhando em diferentes instituições do setor público /e ou privado em períodos anteriores. Essa rotatividade entre diferentes papeis contribui para o estabelecimento de redes de relações entre os diferentes órgãos, redes essas que apesar do caráter informal que geralmente possuem são eficientes para o estabelecimento de eventuais projetos em conjunto. Infelizmente esse mapeamento a UEL não possui. Também não se conhece iniciativas da UEL no sentido de associar-se com outras instituições para promover o seu próprio marketing e também o marketing da região.

A Universidade Estadual de Maringá - UEM

A participação ativa da UEM, através de seus representantes, nos diversos fóruns existentes, principalmente nos do CODEM, do PRÓ-AMUSEP, do IDR e, atualmente, do ITM, acerca do desenvolvimento de Maringá é um importante mecanismo para a promoção da interlocução com os demais atores da região. Além desses mecanismos, o Escritório de Negócios, que intermedeia o processo de relacionamento da universidade com o setor produtivo no que refere as possibilidades de parceria entre ambos, é um esforço salutar da UEM para facilitar o diálogo com os outros agentes regionais.

Recentemente, a UEM lançou, junto à sociedade, uma publicação denominada de “Guia de Fontes – competências, serviços, consultorias”. Este volume disponibiliza uma lista de laboratórios, serviços especializados e habilidades existentes na universidade, cujo objetivo é o de proporcionar uma ligação mais prática e eficiente com a sociedade local e regional. Este exemplo mostra a tentativa da UEM em estreitar os canais com o meio exterior, superando as barreiras internas.

Apesar da existência de canais de comunicação entre a UEM e o seu meio exterior, esses canais ainda são insuficientes para a promoção da região. O aspecto mais interessante disto tudo é o fato de não existir nenhuma iniciativa de ambos os lados, setor produtivo e universidade, para negociar com o governo estadual possibilidades de se empreender campanhas de marketing para a promoção da pesquisa realizada na região, da própria universidade e, conseqüentemente, dos atrativos da região em questão.

6.3 Avaliação e planejamento do impacto do sistema regional de educação superior

A única avaliação do impacto econômico direto das universidades na economia regional foi feita diretamente pela SETI. Foi utilizada uma metodologia clássica de avaliação de impacto tendo como instrumental a matriz de contabilidade social do estado do Paraná. Obteve-se uma avaliação do impacto econômico das universidades sobre o total da economia do estado. O efeito multiplicador total (direto, indireto e induzido) de seus gastos foi calculado como sendo da ordem de 2,34 sobre a renda e de 2,54 sobre o emprego para o agregado da economia do Paraná¹.

A Universidade Estadual de Londrina – UEL

A UEL começa a estruturar-se para avaliar esse impacto. O primeiro conjunto de informações colhidas é sobre a origem dos seus estudantes. Isso é obtido durante o ingresso. Por outro lado, o destino dos formandos começa agora a ser avaliado. Há estimativa através de acompanhamento do egresso que em torno de 50% dos formandos permanecem na região.

¹ Rolim & Kureski (2006)

A Universidade Estadual de Maringá - UEM

Torna-se importante salientar que os dados obtidos na pesquisa mostram que a UEM não realizou nenhuma avaliação do impacto de suas atividades na sua própria região. Esse aspecto reveste-se de grande importância na medida em que denota não somente que a universidade não tem uma idéia real do impacto que ela mesma produz na região, como também uma fragilidade administrativa, que corrobora com o fato de que o envolvimento regional da UEM, conforme salientado anteriormente, depende muito da visão e da vontade política do atual gestor. Além do mais, o auto-desconhecimento propicia ações ineficientes por parte da instituição de ensino superior.

6.4 Capacidade institucional para inserção regional

A Universidade Estadual de Londrina – UEL

A UEL vem tomando iniciativas no sentido de melhorar o seu compromisso com a região. Entre elas estão a criação do escritório de propriedade intelectual, a criação de uma divisão de formação e transferência de tecnologia na Administração Central, na criação e ampliação da Incubadora Tecnológica. E na criação do Conselho de Integração Universidade Sociedade.

Por outro lado, desde 2002 a UEL está engajada em um processo de elaboração do seu Plano Estratégico Institucional, PEI, esse processo vem sendo realizado de forma participativa no interior da comunidade para alocação dos recursos; custeio e investimentos em função do seu Projeto Político-Pedagógico Institucional, PPPI. Este PPPI, por sua vez vem sendo discutido dentro da UEL desde 2000. O grupo de trabalho responsável pela sua elaboração em documento apresentado ao Conselho de Ensino e Pesquisa em agosto de 2002 considerou os quatro pontos abaixo como centrais para a elaboração do PPPI.

- *A ausência de uma política institucional que limite o papel da prestação de serviços e defina os objetivos da extensão na UEL, discussão imprescindível para o reconhecimento do compromisso social a ser estabelecido por toda e qualquer universidade pública;*
- *A indisposição para o debate sobre o ensino pago nos cursos de pós-graduação ministrados pela UEL propiciando o não cumprimento, por parte do Estado, de suas obrigações com a manutenção da Universidade pública, gratuita e de qualidade;*
- *O processo de ensino-aprendizagem exclusivamente centrado no professor e marcado por uma visão fundada nos conteúdos isolados das disciplinas, estruturado através de uma malha burocrática que dificulta o diálogo interdisciplinar e prejudica a análise das demandas cotidianas dos discentes no decorrer do curso (avaliação, trancamento, frequência, transferência de turno etc.);*
- *A dicotomia existente entre uma concepção fundada no conhecimento científico versus um conhecimento tecnicista que fragmenta a formação do profissional e limita sua possibilidade de intervir para transformar a realidade social, fator que contribui para dissociar o ensino da pesquisa e da extensão. Esta dicotomia compromete a formação do profissional, não para o imprevisível e indeterminado mercado de trabalho, subordinado aos ditames de uma produtividade e competitividade pautadas pelo lucro imediato, mas sim para o mundo do trabalho, em que o profissional revela a sua competência específica associando-a à conduta crítica e ética.*

A discussão, como se vê, é de longa data na UEL e os quatro pontos refletem questões centrais para um maior engajamento da universidade nas suas relações com a região e com a sociedade como um todo. Esse debate evoluiu para a realização do PEI. Não está claro até onde esses quatro pontos foram aprofundados, no entanto, aparentemente o PEI entrou em um processo de planejamento continuado que se consubstancia na programação das despesas da UEL.

Independente de como esteja o processo no momento é importante a sua existência e o realce dos pontos considerados básicos para o debate.

A Universidade Estadual de Maringá - UEM

Embora a questão regional seja um forte componente dentro da UEM, não houve mudanças nas gestões da universidade para dar respostas aos compromissos gerados pelas necessidades regionais. É certo que determinadas mudanças possam ocorrer no staff administrativo como resultado das próprias questões internas da universidade, mas nunca em virtude de uma demanda específica como as necessidades regionais.

Quanto ao plano estratégico para a região, não há nada parecido na UEM. O que de fato existe é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que tem que ser aprovado pelo Conselho Universitário. Ele é o documento que identifica a Instituição, no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe e aos objetivos, metas e ações que desenvolve e/ou que pretende desenvolver num determinado período de tempo, geralmente com a duração de quatro anos. Os principais planos de desenvolvimento para a região de Maringá e sua área de influência foram elaborados, conforme mencionado anteriormente, pelo CODEM e pelo PRÓ-AMUSEP e contaram com a participação da UEM, uma vez que ela participa ativamente destes dois fóruns.

Conforme mencionado anteriormente, existem alguns canais de comunicação entre a UEM e o meio externo, sendo importante salientar que estes canais variam de acordo com a situação, ou seja, em determinados casos, geralmente mais técnicos, o Escritório de Negócios é o caminho mais natural, em outros, os contatos são feitos através de contatos pessoais entre pesquisadores e empresários, e ainda em outras situações, por meio de serviços específicos. Cumpre aqui salientar que estes serviços específicos foram facilitados pela contribuição da universidade para a formação de uma infra-estrutura regional baseada na tecnologia da informação e da comunicação.

6.5 Gestão dos recursos humanos e financeiros

A Universidade Estadual de Londrina – UEL

A rigor não existe uma dimensão regional na política de recursos humanos da universidade. Os recursos que a universidade recebe são geridos a partir da administração central em especial pela Pro-reitoria de Planejamento, PROPLAN.

Para captar novos recursos existem duas divisões (uma na Pró-reitoria de pesquisa e Pós-graduação, PROPPG e outra na Pró-reitoria de Planejamento, PROPLAN) para formatação de projetos institucionais para captação de recursos para pesquisa, especialmente as novas linhas financiamento das agências de fomento.

A Universidade Estadual de Maringá - UEM

As informações coletadas na pesquisa confirmam que a dimensão regional não é incorporada pela política de recursos humanos da UEM. A universidade não forneceu informações sobre a sua estratégia para a captação de recursos adicionais.

6.6 Criar uma nova cultura de organização

A Universidade Estadual de Londrina – UEL

Não existem informações sobre o grau de interesse que as questões regionais despertam a ponto de influenciar as atividades de ensino. Em termos de P & D ele começa a evoluir. No entanto, a UEL reconhece a existência de grandes obstáculos de índole cultural dificultando o estabelecimento desses compromissos regionais. Isso porque se entende que a Universidade é produtora de conhecimento universal, fundamentalmente pesquisa básica, também aplicada, mas voltada para questões universais. Não obstante, reconhece-se que os cursos de graduação e pós-graduação não estão primordialmente voltados para a formação de profissionais que se integrem ao mundo do mercado de trabalho e sim para uma formação com um caráter mais acadêmico e teórico.

Alguns desses pontos foram mencionados no 2º workshop realizado na UEL. Quando questionada se havia na universidade um esforço no sentido de aumentar a capacitação institucional e criar uma nova cultura organizacional para promover a sua inserção regional, foram mencionados os pontos fortes e fracos e também as seguintes ameaça e oportunidades:

Pontos fortes

- Diversidade de áreas de conhecimento na UEL

Pontos fracos

- Tradição em trabalhar de forma compartimentalizada

Oportunidades

- Mudanças legais para maior participação da universidade na geração de inovações

Ameaças

- Falta de capacitação do corpo funcional para a criação de uma nova cultura organizacional

A Universidade Estadual de Maringá – UEM

A UEM, ao longo dos últimos anos, sofreu transformações significativas, o que não poderia deixar de ocorrer em função das próprias transformações ocorridas no país, no Paraná e, principalmente, no setor educacional. Em relação a este último aspecto, as discussões sobre os entraves e as soluções para o sistema universitário brasileiro geraram algumas mudanças que, por sua vez, afetaram a vida de todas as universidades no país, e a UEM não foi exceção à regra. Apesar de todas as transformações ocorridas, a dimensão regional continuou tendo um papel de destaque na UEM.

As informações obtidas na pesquisa mostram que o interesse regional vem sendo integrado tanto nas atividades de docência, quanto nas de P&D da UEM em boa medida, uma vez que há uma certa percepção coletiva na instituição de que a dimensão regional é importante e faz parte da vida da própria universidade. Cumpre aqui salientar que esses dados coletados na pesquisa podem estar sujeitos a erros, posto que essa incorporação da dimensão regional depende muito da área do pesquisador em questão. De fato, em determinadas áreas, tais como ciências agrárias e ciências biológicas, a questão regional é muito mais forte e, portanto, presente do que, por exemplo, na área de ciências humanas.

Há o reconhecimento na UEM de que existem barreiras culturais dificultam o estabelecimento de compromissos regionais dentro da própria universidade. Na realidade, o principal obstáculo, do ponto de vista dos pesquisadores, é a falta de valorização dada pelos empresários ao trabalho de pesquisa empreendida na universidade e, ao mesmo tempo, a dificuldade das pequenas e médias empresas da região, devido ao seu limitado orçamento, ter um dispêndio significativo com pesquisa, algo considerado, na maior parte das vezes, supérfluo por eles.